

Brasil e Minas Gerais mantêm saldo positivo na geração de empregos formais em junho

RESULTADO GERAL

Em junho, o Brasil registrou saldo positivo de 145,2 mil postos formais de trabalho, resultado acima das expectativas do mercado, que projetava a criação de cerca de 115 mil vagas. Em Minas Gerais, também houve geração líquida de empregos, com abertura de 20,8 mil postos formais no período.

No acumulado de janeiro a junho de 2026, o Brasil contabilizou a criação de 921,6 mil vínculos formais, volume 25% inferior ao registrado no mesmo período de 2025, quando haviam sido geradas 1,2 milhão vagas. Em Minas Gerais, o movimento também foi de desaceleração: o estado acumulou saldo positivo de 109 mil postos formais até junho, resultado 27% inferior ao observado no mesmo intervalo de 2025, quando o saldo havia alcançado 149,2 mil vagas.

RESULTADO CAGED – Junho 2026

Setores	Brasil				Minas Gerais			
	jun/26	jan a jun/26	jun/25	jan a jun/25	jun/26	jan a jun/26	jun/25	jan a jun/25
Agropecuária	22.898	40.853	26.589	101.398	10.987	29.784	12.681	38.622
Indústria total¹	28.574	312.404	28.576	388.131	4.314	34.966	3.754	47.819
Transformação	12.592	128.573	17.192	209.697	2.047	15.075	2.693	26.321
Extrativa	182	4.407	1.052	6.207	-184	890	364	1268
Energia e saneamento	1.664	10.462	546	13.609	-27	653	28	538
Construção	14.136	168.962	9.786	158.618	2.478	18.348	669	19.692
Comércio	19.177	-3.514	33.868	96.468	1.332	-1.579	2.327	6.307
Serviços	74.514	571.926	72.942	643.276	4.173	45.812	5.186	56.449
Saldo Total²	145.161	921.645	161.999	1.229.272	20.805	108.977	23.948	149.187

Para o economista-chefe da FIEMG, João Gabriel Pio, o resultado de junho reforça a resiliência do mercado de trabalho formal e confirma o processo de desaceleração já esperado. Segundo ele, a geração de vagas permanece positiva, mas em um ambiente marcado por juros ainda elevados, crédito mais restrito e menor dinamismo da atividade econômica, fatores que levam as empresas a adotar maior cautela nas contratações. “O saldo de junho veio acima das expectativas do mercado, mas ainda foi o menor para o mês desde 2020. Os dados mostram uma acomodação no ritmo de crescimento do emprego formal, e não uma mudança de tendência. A economia continua criando vagas, porém em intensidade menor do que a observada nos últimos anos”, avalia.

¹Indústria total = extrativa + transformação + energia e saneamento + construção.

²Saldo total: O saldo total apresentado corresponde à soma de todos os setores da economia e não apenas àqueles explicitamente exibidos na tabela.

Fonte: Novo Caged – Ministério do Trabalho e Emprego.



PERSPECTIVAS

O mercado de trabalho formal deve seguir em trajetória positiva nos próximos meses, embora em ritmo mais moderado. A desaceleração reflete um ambiente de juros ainda elevados, crédito mais restrito e menor dinamismo da economia, além das incertezas fiscais e da instabilidade associada ao período eleitoral, fatores que desestimulam investimentos e contratações.

No cenário internacional, as tensões geopolíticas no Oriente Médio mantém elevada a volatilidade nos mercados globais, especialmente no mercado de petróleo. Soma-se a isso a imposição de novas tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que pode reduzir a competitividade das exportações. Em conjunto, esses fatores tendem a limitar o crescimento da atividade econômica e da geração de empregos formais.

Diante desse cenário, a criação de vagas deve permanecer heterogênea. Setores ligados ao consumo e aos serviços tendem a sustentar parte das contratações, enquanto atividades mais dependentes de crédito, grandes investimentos e comércio internacional devem apresentar desempenho mais contido.

Observação: O boletim com a avaliação detalhada será enviado em seguida.